

Transcol e função social

Recentemente, o estado do Rio de Janeiro passou por sua maior tragédia nos últimos 40 anos, e comoveu a todos. No entanto, esse drama não se resume à situação climática extrema, mas também ao agravante de cunho social. A ocupação das favelas em toda região metropolitana do Rio de Janeiro, de forma desordenada e desenfreada, vai além de programas de habitação dos governos locais, e da questão do tráfico de drogas, que sabemos, é alimentado principalmente pelas classes média e alta, diretamente as mais afetadas pela falta de segurança que permeia a nossa sociedade como um todo.

Mas se formos a fundo entender porque estas famílias fortemente atingidas pela tragédia se estabeleceram nas favelas, em áreas de risco e muitas vezes em condições subumanas, veremos que, em grande parte, isto passa pelo transporte público.

A cidade do Rio de Janeiro sempre teve um dos mais desregulamentados sistemas de ônibus do Brasil. Lá, praticamente cada linha tem uma tarifa e num exemplo prático, uma empregada doméstica pode chegar a custar ao seu patrão cerca de R\$350 a R\$400 de passagem por mês. No Transcol, esse gasto beira os R\$90. Logo, a favelização urbana do Rio de Janeiro, de forma paradoxal, acaba se tornando uma necessidade, pois garante a empregabilidade daquelas pessoas, ainda que isto redunde em violência, insegurança e catástrofes como a recente, que ceifaram milhares de vidas.

Muitas pessoas não imaginam a dimensão da função social que tem o Sistema Transcol, com a sua política de tarifa única e seu modelo

tronco-alimentado, por meio dos terminais de integração. Com estes mecanismos podemos estender o desenvolvimento da Região Metropolitana de forma mais equânime, pois não importa se sua funcionária reside na Serra, Vila Velha ou Cariacica, você poderá contratá-la, pois pagará a mesma passagem.

Isto proporciona um melhor desenvolvimento dos municípios, o que aliás é visível na cidade da Serra com a explosão de novos bairros, e ainda permite mais qualidade de vida, pois facilita até que os usuários do Sistema morem mais perto dos seus parentes.

O governo estadual já investiu na construção de quatro novos terminais, e na reforma do Terminal de Laranjeiras, mais de R\$41 milhões, e dará agora o maior passo de todos, investindo mais de R\$1 bilhão nos BRT's (Bus Rapid Transit). O projeto evoluiu do antigo corredor, e deverá ser um dos mais modernos modelos do Brasil. Isto dará, sem dúvida, um salto qualitativo enorme ao Sistema Transcol.

Temos muito que trabalhar e nos desenvolver, mas saber que temos um bom modelo de transporte público, nos motiva ainda mais para vencer o desafio de transportar cerca de 640 mil pessoas por dia em cerca de 600 bairros na Grande Vitória. A linha tênue do transporte é tarifa módica e qualidade no serviço prestado. Com esta perspectiva de grande melhoria na mobilidade urbana, estaremos ainda mais perto de atender melhor nossos usuários.

■ ■ Simone Chieppe Moura é empresária e presidente do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBus).

